

# Capítulo 7

Competitividade e efeitos de políticas públicas sobre o desempenho da cadeia produtiva da avicultura de corte no sul do Brasil

Dirceu João Duarte Talamini  
Franco Müller Martins



## Introdução

A cadeia produtiva da avicultura de corte, além de fonte de renda e divisas para o país, é importante na geração de empregos formais e na sustentação da produção familiar, em especial na região Sul do Brasil. A produção ocorre em pequenas propriedades, com menos de 100 hectares, onde encontram-se mais de 80% dos rebanhos, sendo importante para a geração de renda desses estabelecimentos. Estudo do BNDES constatou o grande efeito multiplicador das cadeias produtivas das carnes no Brasil, revelando que cada unidade de emprego direto no abate e processamento tinha um poder multiplicativo de 18,75 no emprego, considerando os efeitos indiretos e renda. Em 2006, partindo-se do número de empregos formais ligados ao abate e processamento de suínos e aves, que era de 241.878 postos, estima-se um total de 4,5 milhões de pessoas empregadas nestas atividades.

A contribuição econômica da cadeia do frango em 2007, estimada a partir do valor bruto no varejo dos produtos obtidos a partir da ave considerando os valores de dezembro, foi superior a 40 bilhões de reais. Ainda esta atividade é a maior consumidora de milho - 34% do consumo nacional - e de parte expressiva do farelo de soja, mobilizando também os setores de transporte, processamento, indústria química, biológica, entre outros.

A avicultura tem crescido em importância no segmento exportador brasileiro sendo que em 2007 suas exportações totalizaram U\$ 4,6 bilhões ou R\$ 9,3 bilhões (valores de dezembro de 2007) representando 2,88% do total das exportações; 8,82% das exportações do agronegócio e 11,55% do saldo na balança comercial. A competitividade das cadeias produtivas da agropecuária resulta do processo de produção utilizado, do preço dos fatores de produção e das receitas obtidas dos produtos. O Governo exerce papel decisivo, via políticas que afetam o nível e estabilidade dos preços dos produtos e insumos, via investimentos públicos que influem nas receitas e custos da agropecuária e na alocação de fundos de pesquisa para a geração de

tecnologia para a solução dos problemas das cadeias produtivas. Ao reconhecer a importância do ambiente econômico, sustentado por políticas públicas, no desempenho do agronegócio, o projeto propõe mensurar as ineficiências relativas da cadeia agroindustrial da avicultura de corte do Sul do Brasil, avaliando as distorções de preços e demais deficiências ao longo da cadeia com a aplicação da Matriz de Análise de Políticas.

## **Objetivos**

Os objetivos do projeto foram os de determinar os custos e margens de comercialização nas diferentes etapas do processo de produção, avaliar a capacidade competitiva da cadeia da avicultura de corte da região Sul e mensurar o impacto na cadeia das distorções de preços causadas por políticas públicas.

## **Material e Métodos**

A pesquisa foi realizada na Cooperativa Central Oeste Catarinense – Coopercentral ou Cooperativa Aurora - indústria de grande porte inserida no agricluster do Oeste de Santa Catarina, região descrita por Santos Filho et al. (1998). A Coopercentral atua no mercado nacional e internacional sendo composta por 16 cooperativas singulares e emprega 9 mil colaboradores. Dedicase à produção de suínos, frango, leite, cítricos e ao reflorestamento. No negócio frangos, exerce a coordenação técnica e econômica ao longo de toda a cadeia. A indústria de abate e processamento conta com 1.300 empregados e processa acima de 90 milhões de aves/ano, 89% dos frangos vendidos in natura e 11% industrializados. A produção do frango vivo é realizada no sistema de parceria com 1.267 avicultores associados às cooperativas singulares. Os dados provieram dos registros da cooperativa e se referem a todos esses integrados e seguiram procedimento de Canever et al. (1997) e Martins et al. (2005).

No sistema de produção em parceria, a integradora fornece aos produtores os insumos básicos, como pintos de um dia, rações, produtos veterinários, bem como a assistência técnica, transporte, logística da produção e comercialização do produto. O produtor entra com o aviário, cama do frango, trabalho, água e eletricidade.

O método utilizado para mensurar as ineficiências relativas e as distorções de preços ao longo da cadeia agroindustrial da avicultura de corte do Sul do Brasil foi o da Matriz de Análise de Políticas, sistema de dupla entrada que contabiliza receitas, custos de insumos e de fatores de produção e o lucro de diferentes sistemas e regiões descrito em Vieira et al. (2001), Talamini et al. (2006a e b) e Martins et al. (2007). As distorções foram identificadas através de fatores de conversão (FC's) entre os preços e incidências tributárias vigentes na cadeia produtiva e os preços resultantes da eliminação ou redução a níveis que poderiam torná-la mais competitiva.

## Resultados

O estudo comparou os custos atuais da cadeia com um cenário que considerou a redução dos custos do diesel, mão-de-obra, energia elétrica, milho, farelo e óleo de soja. Constatou-se que a tributação chega a 28% no diesel, 36% na energia elétrica e que 47% do que é pago aos empregados são encargos que não revertem em benefícios para os mesmos (seriam "quase-impostos"). A partir dos valores totais da tributação e da sua decomposição, foram simulados valores menores, compatíveis com o que ocorre em outros países produtores. Para o diesel e energia elétrica foram tirados os valores do PIS, COFINS e CIDE e reduzidas as alíquotas de ICMS para valores similares aos do Rio Grande do Sul, que são os menores do país. Para os encargos sociais, foram retirados os percentuais do décimo terceiro salário, 7,5% do INSS da contribuição ao Sebrae, além de 0,5% do FGTS das reposições do governo Collor. Parte do milho e do farelo de soja usados na avicultura e importada do Paraguai, tendo a incidência do PIS e

COFINS e esses impostos também foram retirados. Os valores das reduções estão resumidos nas Tabelas 1 e 2 abaixo.

**Tabela 1.** Redução do custo do milho e derivados da soja.

	Milho	Farelo de Soja	Óleo de Soja
Média de preços pagos (R\$/t)	272,12	538,00	1.055,00
Custo da importação direta (R\$/t)*	224,77	431,12	793,36
Redução de custos	17%	20%	25%

\*Fonte: Talamini (2009).

**Tabela 2.** Redução do custo do diesel, energia elétrica e mão de obra.

	Diesel*	Energia elétrica	Encargos sociais
Impostos Atuais	28,0%	36,0%	47,0%
Impostos Reduzidos	11,0%	15,0%	28,0%
Redução de Custos	13,0%	16,0%	13,0%

\*Fonte: Talamini (2009).

Estabelecidas essas alterações, sem modificar os outros custos da "situação atual", obteve-se os resultados do Cenário apresentados nas Tabelas 3 e 4 abaixo.

**Tabela 3.** MAP no Cenário sem e com redução de custos.

	Receitas	Insumos comprados	Terra, trabalho e capital	Lucros
Situação atual	A	B	C	D
	28500,00	1791,34	325,28	733,37
Redução de custos dos itens mais importantes	E	F	G	H
	2877,64	1634,38	237,49	1005,76
Diferença	I	J	K	L
	(27,64)	156,96	87,79	(272,39)

**Tabela 4.** Indicadores de desempenho da cadeia.

Valor Adicionado na Cadeia (R\$/ton) (A-B)	1.058,66
Participação do Valor Adicionado nas Receitas ((A-B)/A)	37,15%
Lucro da Cadeia como um Todo (R\$/ton) (A-B-C)	733,37
Participação do Lucro na Receita (D/A)	25,73%
Participação dos Fatores na Receita (C/A)	11,41%
Participação dos Fatores no Valor Adicionado (C/(A-B))	30,73%
Lucro da cadeia com Redução de Custos (R\$/ton) (E-F-G)	1.005,76
Pesos dos Custos Adicionais nas Receitas (R\$/ton) (I-J-K)	272,39
Participação dos Custos Adicionais nas Receitas ((I-J-K)/A)	9,56%
Peso dos Custos Adicionais (1-((A-B)/(E-F)))	14,85%
Diferença ente Lucro com Redução de Custos e Lucro Atual ((H-D)/H)	27,08%
Nível de Penalização da Cadeia (L/E)	9,47%

Os indicadores do cenário com redução de custos em relação aos da "situação atual" (A; B; C e D), mostram que a desoneração considerada proporcionaria um lucro de R\$ 1.005,76 por tonelada. Um dos resultados importantes da pesquisa é de que os itens desonerados têm grande peso na lucratividade e competitividade da cadeia, indicando que a atenção deve se voltar à redução dos mesmos. Pode-se observar também que o efeito das políticas públicas sobre os custos é de R\$ 272,39 por tonelada, o que significa que da perda total de rentabilidade ocasionada pelas políticas públicas 81% se concentram em diesel, energia elétrica, encargos sociais, milho, soja e impostos como o de renda e Funrural. Percebe-se que a redução do efeito das políticas públicas sobre certos custos essenciais já seria um grande avanço para melhorar os resultados da cadeia. O peso dos custos adicionais sobre o valor adicionado corresponde a 14,8%; ou seja, os custos selecionados, sozinhos, geram um "imposto implícito" apenas 3,7% menor que o gerado por todos os custos. Além disso, a desoneração considerada elevaria os lucros em 27,08 %, enquanto uma desoneração total elevaria em 31,4%; sendo uma diferença pequena para justificar reduções de custos em outros itens, além dos escolhidos.

As políticas públicas que afetam os custos trabalhados incidem sobre a cadeia uma tributação de 9,5%.

## Conclusão

A cadeia do frango apresentou resultados favoráveis quanto a competitividade e rentabilidade, mas sofre uma série de distorções causadas por políticas públicas. Cientes da dificuldade de uma desoneração total desses efeitos, demonstrou-se que a redução de certos custos (mão-de-obra, óleo diesel, milho, derivados de soja e energia elétrica), seria suficiente para melhorar os indicadores de eficiência da cadeia. Isto sugere a adoção de medidas de racionalização dos processos internos de forma a poupar esses insumos nos custos da cadeia. Na questão dos gastos em óleo diesel, melhorias no "balanço energético" ou na "matriz energética" da cadeia são essenciais. A economia de energia elétrica pode ser feita com alguma forma de "cogeração". Quanto ao milho e derivados da soja, a solução é a importação direta livre e desgravada no regime de drawback. Mas as soluções finais devem ser buscadas dentro da cadeia, empresa por empresa, caso a caso. Uma implicação importante destes resultados para a aplicação da MAP na prática é que os cálculos e levantamentos de informação de todos os demandam tempo, apresentam um baixo benefício/custo e é irrealista, pois não se pode fazer ajustes com os FC's de todos os insumos. Além disso, extrair todos os impostos, principalmente o Imposto de Renda Pessoa Jurídica, e também irrealista. O imposto de renda possui baixo efeito alocativo e forte impacto distributivo. Se bem administrado, só tributa a renda adicional, decorrente de ganhos no mercado, não interferindo nas decisões de produção e de uso dos insumos. Quando os tributos são gastos de forma a beneficiar as classes de renda mais baixas, com programas sociais adequados, eles têm efeito distributivo favorável. Os impostos sobre os insumos – diesel, milho, farelo de soja, energia elétrica – têm fortes efeitos alocativos e desestimulam o uso de fatores de produção que são críticos para a produtividade. Assim, é recomendável

concentrar-se nos itens de maior impacto para oferecer à cadeia condutas exeqüíveis de racionalização de custos.

## Referências

CANEVER, M. D.; TALAMINI, D. J.; CAMPOS, A. C.; SANTOS FILHO, J. I. dos. A cadeia produtiva do frango de corte no Brasil e na Argentina. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1997. 150 p. (Embrapa Suínos e Aves. Documentos, 45)

MARTINS, F. M.; TALAMINI, D. J. D.; NOVAES, M. Coeficientes técnicos e custos agregados na cadeia produtiva do frango no Oeste de Santa Catarina. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2007. 50p. (Embrapa Suínos e Aves. Documentos, 121).

SANTOS FILHO, J. I. dos.; SANTOS, N. A.; CANEVER, M. D.; SOUZA, L.. F. O cluster suinícola do Oeste de Santa Catarina. In: HADDAD, P. R. (Org.) A Competitividade do agronegócio e o desenvolvimento regional do Brasil – estudo de clusters. Brasília, DF: CNPq, 1998. p.125 - 180.

TALAMINI, D. J.; MARTINS, F. M.; OLIVEIRA, A. J. Costs of an integrated broiler chain in a small farmers cooperative in Santa Catarina State, Brazil. In: EUROPEAN POULTRY CONFERENCE, 12., 2006, Verona, Italy. Proceedings. Verona: [s.n.], 2006a. 1 CD-ROM.

TALAMINI, D. J. D.; LOPES, M. R.; MARTINS, F. M.; OLIVEIRA, A. J.; LIMA FILHO, J. R. de.; BARCELOS, F. C. Custos da cadeia produtiva do frango: parceria entre cooperativa e pequenos produtores familiares no Estado de Santa Catarina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44., 2006, Fortaleza. Anais. Fortaleza: SOBER / BNB, 2006b. p. 339.

VIEIRA, R. C. M. T.; TEIXEIRA FILHO, A. R.; OLIVEIRA, A. J.; LOPES, M. R. (Ed.) Cadeias produtivas no Brasil. Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2001. 469 p.